

Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2021.

Carta – Sindipetro – RJ – nº 245/2021.

À

Petrobras Transportes S.A. – Transpetro

A/C.: Gerente Executiva de RH – Antonio Sergio Botelho Junior

C/C: Gerente Setorial de Rel. Trab. e Sindicais – Felipe Pacheco Teixeira

Assunto: Temas específicos do CNCL

A partir das reclamações dos operadores, o Sindipetro RJ solicita elucidações sobre os seguintes temas, no que tange às atividades e à administração do CNCL;

1 - “Boom” de RTA (Relatório de Tratamento de Anomalias”): a partir das mudanças de gerentes, os operadores notaram que houve um coincidente aumento de emissão de RTA e sempre com intuito de responsabilização única e exclusiva dos operadores.

2- Responsabilidade Operacional: os trabalhadores do CNCL questionam a falta de transparência sobre a real responsabilidade dos Gerentes, Coordenadores de Turno, Operador de Console de Suporte Operacional, Coordenadores Técnicos Operacionais, dentre outros, que nunca respondem pelos eventos operacionais descritos nos RTA;

3- Falso excedente de pessoal: como já alertado em contato anterior do Sindipetro RJ à Transpetro, o setor tem feito sofrido um movimento de treinar novos técnicos de operação ao mesmo tempo em que diminui a quantidade de vagas, além de preterir certo grupo de técnicos de operação de novos treinamentos com intuito de criar um falso excedente. Ou seja, intencionalmente o setor faz com que sobrem operadores antigos, criando-se um falso excedente de pessoal;

4 - Grupo de contingência: técnicos de operação relatam que estão sendo reiteradamente consultados pelos Cotur (Coordenadores de Turno) sobre se irão participar de grupo de contingência em caso de movimento de greve e alguns também relatam que estão sendo pressionados para serem contingência em console a ser assumido ainda (após treinamento futuro), ou seja, estariam sendo feitas chantagens para que realmente façam parte de grupo de contingência ou então não seriam treinados em novos consoles. Essa prática repetida tem elevado o nível de estresse no setor e prejudicado a atividade operacional.

Ratificamos que o Sindipetro-RJ não recebeu qualquer convite da Transpetro para discussão sobre o tema, dado que o grupo de contingência tem de ser construído juntamente com a entidade sindical;

5 - Café da Manhã e Refeições: os técnicos de operação estão notando que ainda faltam diversos itens do café da manhã e complementos da refeição principal (salada etc.) no padrão que era praticado antes da obra do “Novo CNCL” (pré- pandemia) e comunicam que a gerência se comprometeu a “manter o padrão” do café da manhã, o qual teria sofrido mudanças apenas para atender certos protocolos do

período pandêmico, segundo a empresa. Estariam faltando, atualmente, itens como biscoitos, suco, salada etc., no padrão que sempre teria sido fornecido no CNCL;

Propostas da base CNCL:

- Responsabilização proporcional dos coordenadores de turno/ CSO (que trabalham em conjunto) nos eventos e de toda a cadeia de gestão do CNCL, devido às pendências operacionais (sistema supervisor, manutenções pendentes etc.). Obs: Não há histórico de punição a nenhum coordenador de turno/ CSO ou de qualquer função gratificada, mas apenas sanções disciplinares aos técnicos de operação;
- Acompanhamento psicológico contínuo dos técnicos de operação;
- Melhorias de telas e automatização de manobras;
- Avaliação qualitativa e quantitativa das manobras com maiores riscos por console. Ou seja, avaliar impactos de possíveis erros das manobras mais importantes ou que venha acarretar prejuízos à empresa ou a terceiros;
- Discriminação de alarmes críticos através de diferenciação por cor na própria descrição do alarme (inclusive nos monitores dos Cotur e dos CSO);
- Alerta de alarmes “bad actors” nos consoles dos técnicos de operação, CSO (Console de Suporte Operacional) de turno;
- Reuniões periódicas com os técnicos de operação sobre eventos críticos e as melhores soluções para cada.

Atenciosamente,

Roberto Santos
Denilson Argollo
p/ Diretoria Colegiada do Sindipetro-RJ